26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CIBERMUSEOLOGIA: INDICADORES A PARTIR DO CURRÍCULO LATTES

SCIENTIFIC PRODUCTION IN CYBERMUSEOLOGY: *INDICATORS FROM THE LATTES CURRICULUM*

Italo Teixeira Chaves – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Rafael Teixeira Chaves – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Marckson Roberto Ferreira de Sousa – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O cenário da cibercultura possibilita cada vez mais a presença de recursos tecnológicos no âmbito das instituições museológicas. Tal cenário acentua a Cibermuseologia como uma realidade contemporânea nos museus. Considerando isso, esta pesquisa estabeleceu como objetivo mapear as autorias e produções científicas relacionadas à Cibermuseologia registradas no Currículo Lattes. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar os principais pesquisadores que utilizam o termo Cibermuseologia; analisar as temáticas mais recorrentes associadas ao conceito; verificar vínculos institucionais das pesquisas; e compreender os processos de consolidação epistemológica do campo. Para tanto, realiza uma pesquisa documental na Plataforma Lattes, caracterizada como exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa. Os resultados indicaram 45 perfis com produção envolvendo cibermuseologia, entre artigos, teses, dissertações, trabalhos em eventos e livros. Os principais eixos temáticos foram: aspectos teóricos e conceituais; gestão e documentação do patrimônio; usabilidade e interfaces; mediação e educação; redes sociais e memória; e interdisciplinaridade. Conclui-se que a Cibermuseologia se apresenta como um campo em expansão, com múltiplas alternativas de aplicação teórica e metodológica, considerando o avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação.
Palavras-chave: cibermuseologia; museu virtual; currículo lattes; produção científica; pesquisa documental.

Abstract: The landscape of cyberculture increasingly facilitates the presence of technological resources within museum institutions. This context highlights Cybermuseology as a contemporary reality in museums. Against this backdrop, this research aimed to map the authorship and scientific output related to Cybermuseology as recorded in the Lattes Curriculum database. Specific objectives included: identifying key researchers who use the term Cybermuseology; analyzing the most recurring themes associated with the concept; verifying the institutional affiliations of the research; and understanding the processes of the field's epistemological consolidation. To this end, a documentary study was conducted on the Lattes Platform, characterized as exploratory and descriptive with a quantitative approach. The results identified 45 profiles with output involving Cybermuseology, comprising articles, theses, dissertations, conference papers, and books. The main thematic axes were: theoretical and conceptual aspects; heritage management and documentation; usability and interfaces; mediation and education; social networks and memory; and interdisciplinarity. The study concludes that Cybermuseology is an expanding field offering multiple avenues for theoretical and methodological application, given the advancement of digital information and communication technologies.
Keywords: cybermuseology; virtual museum; lattes curriculum; scientific production; documentary research.

1 INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas produziram profundas mudanças nas formas de produção, circulação e preservação da memória social, impactando diretamente as práticas museológicas contemporâneas. O avanço da internet, das redes sociais e das tecnologias digitais ampliou significativamente as possibilidades de comunicação, interação e acesso ao patrimônio cultural, fazendo com que os museus passassem a ocupar também os ambientes virtuais.

Nesse contexto, a virtualidade deixa de ser compreendida apenas como suporte técnico e passa a constituir um espaço de sociabilidade, mediação cultural e construção de memória. A emergência das tecnologias digitais também provocou mudanças profundas nos modos de circulação do conhecimento científico e das práticas informacionais, impactando diretamente os campos da Museologia e da Ciência da Informação.

O crescimento exponencial das plataformas digitais, dos bancos de dados *online* e das redes acadêmicas ampliou significativamente a produção e a disseminação de pesquisas relacionadas aos museus, ao patrimônio e à memória no ciberespaço. Nesse cenário, a Cibermuseologia passa a ocupar um espaço cada vez mais relevante nas discussões acadêmicas contemporâneas, articulando investigações sobre virtualidade, comunicação digital e fenômenos museológicos em rede.

As transformações promovidas pela cultura digital alteraram não apenas as formas de acesso à informação, mas também os próprios modos de construção da experiência cultural. Para Andreas Huyssen (2000), as sociedades contemporâneas vivenciam uma intensificação das práticas de memória diante da aceleração tecnológica e da efemeridade das experiências modernas. Segundo o autor, o crescimento das tecnologias de armazenamento e circulação informacional produziu uma "obsessão memorialística" característica da contemporaneidade, na qual diferentes sujeitos e instituições buscam preservar rastros, imagens e narrativas em ambientes digitais.

Além disso, as redes sociais digitais passaram a desempenhar papel central nas estratégias de comunicação e visibilidade das instituições museológicas contemporâneas. Plataformas como Instagram, Facebook, TikTok e X (Twitter) transformaram-se em espaços de mediação cultural, circulação de memória e construção de narrativas patrimoniais. Segundo Recuero (2009), as redes sociais online estruturam novas formas de sociabilidade e circulação informacional, possibilitando processos de interação e compartilhamento em larga escala. No campo museológico, tais dinâmicas permitem que os públicos deixem de ocupar posições exclusivamente passivas, participando ativamente da produção, interpretação e difusão de conteúdos culturais.

O aumento de artigos, dissertações, teses e trabalhos apresentados em eventos científicos evidencia que o campo vem gradativamente consolidando suas bases epistemológicas e metodológicas. Entretanto, ainda são reduzidos os estudos voltados ao mapeamento sistemático dessa produção acadêmica, especialmente a partir de indicadores científicos e análises bibliométricas. Assim, no contexto dessa pesquisa, compreende-se a Cibermuseologia na perspectiva *lato,* isto é, "uma área de discussão museológica sobre as mudanças, os problemas e os desafios na relação entre o museu e seus visitantes, causados pela implementação de tecnologias digitais, conforme explica Leshchenko (2015, p. 6).

Dessa forma, investigar a produção científica em Cibermuseologia torna-se fundamental para compreender como o campo vem sendo estruturado no cenário acadêmico brasileiro, quais autores e instituições têm contribuído para sua consolidação e quais perspectivas teóricas orientam as pesquisas contemporâneas relacionadas aos museus, à memória e ao patrimônio no ciberespaço. Com isso, esta investigação, a priori, direciona-se à identificação de características sobre o desenvolvimento de pesquisas que utilizam o termo Cibermuseologia a partir do currículo lattes.

Diante disso, este trabalho parte da seguinte pergunta de pesquisa: quais são os indicadores de produção científica sobre Cibermuseologia registrados no Currículo Lattes? Assim, o objeto de estudo consiste na produção científica relacionada à Cibermuseologia presente na Plataforma Lattes, considerando artigos, trabalhos em eventos, capítulos de livros, dissertações e teses que abordam a temática.

O objetivo geral deste artigo consiste em mapear as autorias e produções científicas relacionadas à Cibermuseologia registradas no Currículo Lattes. Como objetivos específicos, pretende-se: a) identificar os pesquisadores que utilizam o termo Cibermuseologia; b) examinar as temáticas mais recorrentes associadas ao conceito; e c) verificar vínculos institucionais das pesquisas.

A relevância da investigação justifica-se pela necessidade de compreender os impactos das transformações digitais sobre a Museologia contemporânea, evidenciando a Cibermuseologia como um campo emergente vinculado às dinâmicas da cibercultura e da memória digital. Além disso, o estudo contribui para os debates sobre produção científica em Museologia e Ciência da Informação, oferecendo indicadores capazes de demonstrar tendências, recorrências e perspectivas futuras para a área.

2 APORTES CONCEITUAIS SOBRE CIBERMUSEOLOGIA

A Cibermuseologia emerge como um campo interdisciplinar voltado à compreensão das relações entre Museologia, tecnologia e cultura digital. Seu desenvolvimento acompanha o avanço das tecnologias de informação e comunicação e as transformações socioculturais promovidas pela internet e pelo ciberespaço, especialmente a partir do final do século XX. A Cibermuseologia consolida-se como um campo emergente da Museologia contemporânea, voltado à análise das relações entre memória, patrimônio, tecnologias digitais e fenômenos museológicos no ciberespaço. Seu desenvolvimento acompanha as profundas transformações promovidas pela cultura digital e pelas redes de comunicação *online*, responsáveis por modificar não apenas os modos de acesso à informação, mas também as formas de interação social, produção simbólica e construção memorialística.

As mudanças decorrentes da cibercultura impactaram diretamente as instituições museológicas, que passaram gradativamente a incorporar ambientes digitais em suas práticas curatoriais, educativas e comunicacionais. Conforme argumenta Lévy (1999), o ciberespaço constitui um novo espaço antropológico marcado pela interatividade e pela inteligência

coletiva. Para o autor, "[...] a cibercultura expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas culturais que vieram antes dele" (Lévy, 1999, p. 15), evidenciando que as tecnologias digitais transformam profundamente as relações entre sujeitos, cultura e memória.

As discussões acerca dos museus virtuais e dos processos museológicos no ciberespaço também foram amplamente desenvolvidas por pesquisadores brasileiros que buscaram compreender os impactos das tecnologias digitais sobre a preservação, comunicação e circulação do patrimônio cultural. Essas investigações demonstram que a virtualidade não atua apenas como suporte técnico complementar dos museus, mas como espaço próprio de experiência cultural, produção simbólica e construção memorialística contemporânea.

Entre os pesquisadores brasileiros, Bruno (2020) destaca que os museus contemporâneos necessitam adaptar-se às novas dinâmicas sociais e comunicacionais produzidas pelas tecnologias digitais, especialmente no que se refere às práticas de preservação, documentação e democratização do acesso ao patrimônio cultural. Para a autora, "[...] os museus contemporâneos enfrentam o desafio de construir novas formas de interlocução social diante das transformações culturais e tecnológicas da contemporaneidade" (Bruno, 2020, não paginado). Nesse contexto, os ambientes digitais tornam-se espaços estratégicos para a atuação museológica e para a ampliação das relações entre instituições e públicos.

As reflexões de Lima (2007) reforçam que os museus virtuais não devem ser compreendidos apenas como reproduções digitais dos museus físicos, mas como dispositivos culturais próprios da cibercultura. Segundo a autora, a virtualidade produz novas possibilidades narrativas e comunicacionais para os museus, permitindo diferentes formas de representação patrimonial e experiências de mediação cultural em rede. Os processos museológicos contemporâneos passaram a ocorrer também em ambientes digitais, exigindo novos referenciais teóricos capazes de compreender essas transformações (Lima, 2007).

No cenário internacional, as contribuições de Leshchenko (2015) são fundamentais para compreender os processos de virtualização dos museus e as transformações epistemológicas produzidas pela cultura digital. Leshchenko (2015) argumenta que os museus contemporâneos deixaram de operar exclusivamente como instituições centradas em objetos físicos, passando a desenvolver experiências museológicas conectivas e descentralizadas no ambiente digital. Segundo a autora, "[...] os museus digitais transformam a própria lógica da

experiência museológica ao ampliar as relações entre memória, participação e tecnologia" (Leshchenko, 2015, p. 68).

No Brasil, existem algumas investigações que aprofundam essas discussões ao analisar os processos de cibermusealização e a emergência da Cibermuseologia enquanto campo de investigação museológica contemporânea, como pode ser observado em Magaldi (2023) e Chaves (2023, 2026). Considerando isso, parte da compreensão é que é fundamental que existam reflexões sobre essas novas práticas no contexto digital, numa perspectiva que englobe a inter e transdisciplinaridade.

"Para pensar a cibermuseologia aplicada à cultura digital é fundamental o aprofundamento nas questões que envolvem interdisciplinaridade e reflexão crítica, com a perspectiva de debater bem como a democratização do Museu" (Chaves; Chaves; Serres, 2024, p. 3).

As argumentações partem do pressuposto de que os ambientes digitais possibilitam novas formas de experiência museológica relacionadas à memória, ao afeto e à preservação do cotidiano conectados em rede. Nesse âmbito, "[...] a cibermuseologia emerge da necessidade de compreender os fenômenos museológicos produzidos no ciberespaço, especialmente aqueles relacionados às dinâmicas digitais de memória, patrimônio e comunicação" (Chaves, 2026, p. 154). Assim, conforme mudanças são vistas com avanço tecnológico, surgem novas formas de pensar os fenômenos sociais ligados à Cibermuseologia.

Assim, a Cibermuseologia pode ser compreendida como um campo interdisciplinar que busca analisar criticamente os impactos das tecnologias digitais sobre os processos museológicos contemporâneos. Esse campo abrange discussões sobre patrimônio digital, cibermemória, museus virtuais, mediação online e novas formas de experiência cultural no ciberespaço, entre outras abordagens ligadas a museus na cibercultura. "[...] Dessa forma, os museus se firmam em um cenário de rupturas com práticas do passado, aperfeiçoamentos a partir das novas tecnologias e ressignificação de seus espaços, olhando agora para a virtualidade", conforme explicam Chaves, Chaves e Serres (2024, p. 6).

A partir das reflexões apresentadas, percebe-se que a Cibermuseologia constitui um campo em expansão, diretamente relacionado às transformações culturais, tecnológicas e comunicacionais da contemporaneidade. O desenvolvimento das tecnologias digitais e das redes de comunicação *online* modificou profundamente as formas de produção, circulação e preservação da memória social, fazendo com que os museus passassem gradativamente a

ocupar também os ambientes virtuais. Nesse contexto, a virtualidade deixa de representar apenas um suporte técnico complementar e passa a configurar um espaço ativo de experiência cultural, interação social e construção patrimonial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa, tendo como foco o mapeamento da produção científica relacionada à Cibermuseologia registrada na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A escolha dessa abordagem fundamenta-se, em primeiro momento, na necessidade de compreender os indicadores quantitativos da produção acadêmica no que tange às produções cadastradas no currículo Lattes sobre a referida temática.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa fundamenta-se em investigação documental. Conforme Cavalcante e Pinto (2015), este tipo de investigação permite analisar criticamente produções científicas já existentes sobre determinado tema, bem como oportuniza trabalhar com materiais que ainda não receberam tratamento analítico aprofundado. Nesse caso, a Plataforma Lattes, com ênfase nos currículos, constitui-se como principal documento de análise, por reunir informações sobre trajetórias acadêmicas, publicações científicas e produções intelectuais de pesquisadores brasileiros.

A Plataforma Lattes foi escolhida como corpus da investigação devido à sua relevância para o sistema científico nacional, configurando-se como uma das principais bases de registro da produção acadêmica brasileira. Criada pelo CNPq, a plataforma permite identificar vínculos institucionais, publicações, orientações, participações em eventos e demais atividades científicas desenvolvidas pelos pesquisadores. Segundo Velho (2007), os indicadores científicos constituem importantes instrumentos para compreender dinâmicas de consolidação das áreas do conhecimento, permitindo visualizar tendências de pesquisa, redes institucionais e processos de legitimação científica.

A coleta de dados foi realizada a partir de buscas sistemáticas utilizando o termo “Cibermuseologia” na Plataforma Lattes, entre 27 e 29 de abril de 2026. Foram selecionados currículos que apresentem relação direta com o tema, incluindo artigos científicos, capítulos de livros, trabalhos completos em anais de eventos, dissertações, teses e demais produções acadêmicas vinculadas ao campo investigado.

Considerando que houve apenas 45 currículos recuperados a partir do buscador Cibermuseologia, todos estes foram incluídos no *corpus* analisado. Para análise, considerou-se a produção bibliográfica, bem como a participação em bancas de TCCs e afins. Ademais, foram incluídos entre as produções coletadas, estudos que discutissem sobre museus no ciberespaço, embora não necessariamente tivessem no título o termo cibermuseologia, uma vez que o campo da cibermuseologia abrange estes estudos.

A análise documental realizada toma como referência os currículos acadêmicos como importantes dispositivos de representação científica e institucional. Mais do que simples registros administrativos, os currículos expressam trajetórias intelectuais, vínculos acadêmicos, redes de colaboração e processos de legitimação do conhecimento científico.

Assim, os dados presentes na Plataforma Lattes são interpretados não apenas em sua dimensão quantitativa, mas também como indicadores da construção e consolidação discursiva da Cibermuseologia enquanto campo emergente de investigação.

4 DESVELANDO A CIBERMUSEOLOGIA A PARTIR DO CURRÍCULO LATTES

O Currículo Lattes é uma plataforma promissora para investigar o perfil de pesquisadores, bem como temáticas pesquisadas e presentes nos respectivos currículos. Assim, a partir do termo de busca “cibermuseologia”, com filtro de doutores e outros pesquisadores aplicados, obteve-se o total de 45 perfis recuperados. Esse primeiro dado já demonstra que a temática ainda está em consolidação científica, embora esse número de produção possa estar em expansão[1].

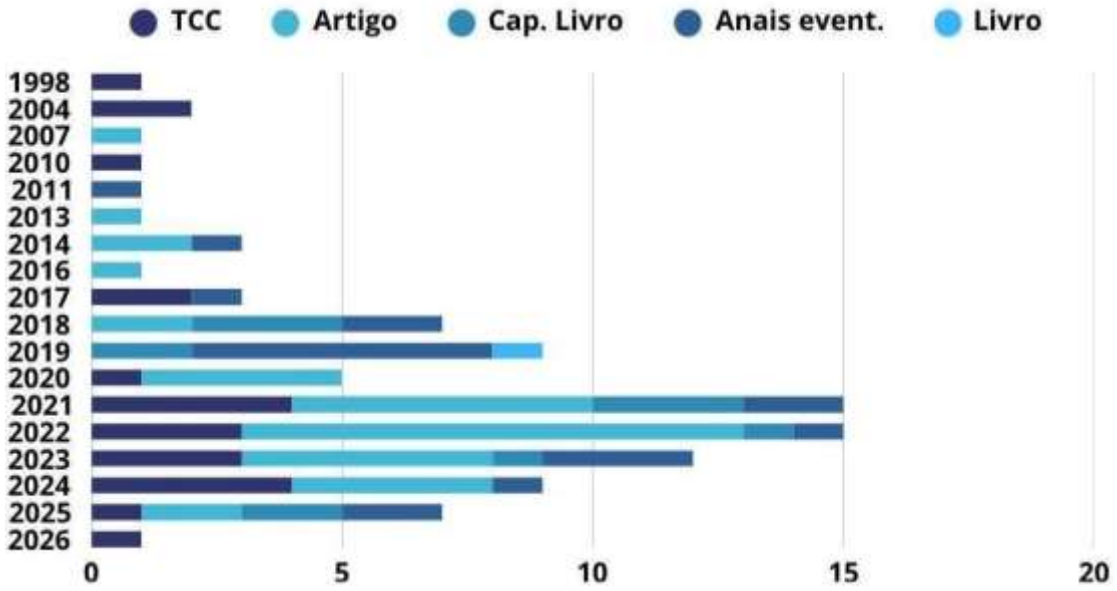
No conjunto de dados tabulados foram realizados 109 registros, dos quais 93 configuram-se como trabalhos únicos - havendo repetição entre os registros, visto que há publicações que aparecem em mais de um currículo -, além de sete registros de pesquisadores que apenas participaram de bancas de TCCs, mas que não realizaram efetiva produção bibliográfica sobre cibermuseologia.

No que diz respeito à produção científica sobre cibermuseologia, foram estabelecidas as seguintes categorias para identificação dos tipos de pesquisas publicadas: Trabalhos de Conclusão de curso (artigos, monografias, dissertações e teses), artigos de periódicos,

[1] O conjunto de dados que embasa esta pesquisa foi depositado em um repositório de dados e pode ser acessado em: https://doi.org/10.5281/zenodo.22697767.

trabalhos em eventos científicos, capítulos de livros e livros. O gráfico 1 representa a disposição dessa produção.

Gráfico 1 - Produção científica sobre cibermuseologia no Currículo Lattes



Fonte: elaboração própria (2026).

A primeira produção identificada data de 1998, a qual consiste na dissertação de mestrado em Comunicação da professora Teresa Cristina Moletta Scheiner, intitulada “Apolo e Dioniso no Templo das Musas: Museu - gênese, idéia e representações em sistemas de pensamento da sociedade ocidental”. Os próximos trabalhos sobre a temática surgem em 2004, sendo um deles a tese da professora Teresa Scheiner e o outro a tese de José Cláudio Alves de Oliveira, chamada “O cibermuseu: sistema, objeto e informação. Problemas e perspectivas da pesquisa acadêmica no ciberespaço”. Esses dados dialogam com os apontamentos de Levy (1999), demonstrando que o ciberespaço é um ambiente interativo e, consequentemente, atravessa o campo dos museus. Assim, há aproximadamente três décadas, percebe-se a existência de uma discussão sobre as interfaces de museus e tecnologias no ciberespaço.

José Claudio Alves Oliveira se destaca também pela primeira produção em periódico científico identificada no levantamento documental realizado. Em 2007, o referido autor publicou o texto “O museu digital: uma metáfora do concreto ao digital”, na revista Comunicação e Sociedade. Ademais, o único livro observado nesta temática também é do referido autor, chamado “O Cibermuseu: sistemas, acervos, informação”, publicado em 2019.

Entre os 45 perfis indicados, estes destacam-se por terem três ou mais produções sobre cibermuseologia cadastradas em seu perfil no Lattes: Donny Wallesson dos Santos; Italo Teixeira Chaves; José Cláudio Alves de Oliveira; Kátia Silene Souza de Brito; Maurício José Morais Costa; Monique Batista Magaldi; Noris Mara Pacheco Martins Leal; Pablo Fabião Lisboa; Rafael Teixeira Chaves; Rubens Ramos Ferreira; Teresa Cristina Moletta Scheiner. Ademais, há três autores com dois trabalhos e 31 autores com apenas um trabalho relacionado à temática, dos quais sete destes relacionam-se com a temática com participação em bancas de TCCs, mas sem produção bibliográfica.

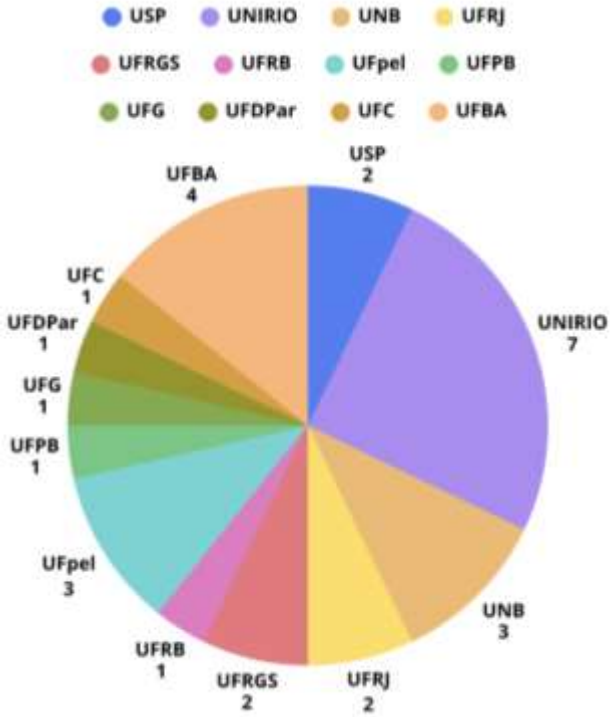
Observar que mais de 20% dos autores têm produções recorrentes sobre o tema mostra que a cibermuseologia está em um processo de consolidação epistemológica, sobretudo na Museologia e Ciência da Informação. Contudo, considera-se um contraponto posto por Velho (2007, p. 25)

> Outros fatores são cruciais para a translação do mundo da pesquisa para a inovação, tais como o treinamento de estudantes; o trabalho conjunto com usuários da pesquisa (seja a empresa, seja outro qualquer segmento social), a comunicação de resultados através de outros meios menos tradicionais, incluindo o envolvimento em projetos, oficinas, publicações eletrônicas, artigos de divulgação etc.

Desse modo, embora os aspectos tecnológicos presentes nos museus e a produção sobre esses avanços no campo digital estejam em ascensão, os profissionais e pesquisadores devem atentar-se para outras questões fundamentais. Magaldi (2023, p. 204) ressalta a necessidade de “um olhar holístico, que abarque o contexto social em que vivemos, devendo considerar dados sobre os usos do digital pelas sociedades”. Com isso, entende-se que a exclusão social e digital corresponde a uma das problemáticas que dificultam a apropriação de museus virtuais, bem como o fortalecimento da cibermuseologia.

Voltando a atenção para Velho (2007, p. 25), a autora afirma que “os países se especializam em determinadas áreas científicas de acordo com seus requerimentos sociais”. Isso pode levar à percepção de um problema ou objeto de pesquisa por distintas abordagens teóricas, metodológicas e epistemológicas, a partir de onde está situado o pesquisador. Considerando isso, o gráfico 2 apresenta a distribuição da produção de TCCs por instituição.

Gráfico 2 - Instituições com TCCs sobre Cibermuseologia



Fonte: elaboração própria (2026).

A UNIRIO (n=7) é a instituição com maior destaque, seguida pela UFBA (n=4), UFPEL(n=3) e UNB (n=3). As demais instituições tiveram apenas um ou dois trabalhos recuperados na temática. Tal dado mostra que, embora os públicos - incluindo os pesquisadores - estejam cada vez mais conectados nesse contexto de cibercultura e redes sociais (Levy, 1999; Recuero, 2009), ainda há instituições que não investigam tais problemáticas pela óptica da cibermuseologia.

Por fim, buscou-se compreender de que maneira a cibermuseologia estava contemplada nas produções coletadas. E, ao examinar *en passant* os textos produzidos, aferiu-se uma diversidade significativa nas temáticas e abordagens empreendidas pelos autores em suas investigações. Diante disso, a figura 1 foi desenvolvida na tentativa de representar essa produção em alguns eixos temáticos centrais.

Figura 1 - Temas centrais nas pesquisas em Cibermuseologia



Fonte: elaboração própria (2026).

Foram identificadas aproximadamente cem produções, entre os diferentes tipos analisados (gráfico 1), as quais demonstraram uma grande variedade temática. A Cibermuseologia, portanto, perpassa por diversos caminhos de natureza teórica e metodológica, considerando sua complexidade. E, por isso mesmo, tem um caráter interdisciplinar que a permite transcender as fronteiras da Museologia.

Partindo da análise documental, estabeleceram-se seis eixos temáticos, sendo eles: **a)** aspectos teóricos e conceituais: subsidia discussões sobre o conceito de museu virtual, digital, cibermuseus e afins; **b)** gestão e documentação do patrimônio: foca em gestão de acervos virtuais, curadoria digital e de conteúdo no âmbito dos museus; **c)** usabilidade e interfaces: enfatiza construtos tecnológicos relativos à usabilidade, arquitetura da informação, *user experience*, entre outros métodos; **d)** mediação e educação: aspectos mediacionais no âmbito informacional, cultural e pedagógico, além de educação patrimonial e museal; redes sociais e memória: estudos em redes como Tik Tok, Instagram, facebook, voltados à memória, esquecimento, efemeridade e outros fenômenos correlatos; e interdisciplinaridade: evidenciando a complexidade do tema e sua relação dialógica com outros campos do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Cibermuseologia configura-se, atualmente, como um subcampo no âmbito da Museologia que está em crescimento considerável. É imperativo considerar as transformações sociais acarretadas pelo intenso fluxo informacional e tecnológico, o qual reverbera na forma em que a informação é consumida, e, consequentemente, em ambientes como museus, sejam físicos ou virtuais. Com isso, os museus vêm sendo ressignificados no contexto da cibercultura e da cultura digital, ocupando espaços digitais e oportunizando distintas formas do público interagir e acessar o patrimônio.

Nesse sentido, observar a produção científica em torno dessa temática permite compreender de que maneira esse campo da Museologia está sendo institucionalizado. Os resultados preliminares permitiram observar que existem pesquisadores de diferentes áreas e regiões do país que têm empreendido esforços para desenvolver investigações que centralizam diversos construtos temáticos que circundam a Cibermuseologia. Todavia, um contraponto percebido foi que existem pesquisas que versam sobre museu em contextos digitais e sobre o uso de tecnologias, mas que não citam a cibermuseologia, o que levanta novos questionamentos para pesquisas futuras, como por exemplo: qual a percepção e o conhecimento desse autores sobre o subcampo da cibermuseologia? Qual a formação destes profissionais e pesquisadores? Quais nomenclaturas são utilizadas para evidenciar que se trata de um estudo sobre museus no ciberespaço? Esses são apenas alguns de muitos outros questionamentos que podem ser feitos para fortalecer o subcampo da cibermuseologia.

Compreende-se, a partir dos resultados apresentados, que a pergunta de pesquisa foi respondida e os objetivos foram alcançados. Há uma tendência crescente de produção envolvendo a Cibermuseologia, sobretudo no período pandêmico e pós-pandêmico, inclusive, uma possível justificativa sobre isso pode se dar justamente pela necessidade dos distanciamento social, o fechamento temporário de museus e o interesse do público visitante em continuar tendo acesso às programações, que, naquele momento, ocorreu com mediação das tecnologias digitais. A inserção das tecnologias nos museus e a criação de ambientes virtuais já são uma realidade. Logo, olhar para os processos que envolvem interação, apropriação, desenvolvimento de coleções e diálogos com o público é necessário, agora em um contexto de ampla conexão, mas também de assimetrias e desigualdades sociais.

Por fim, percebeu-se como limitação para esta pesquisa a delimitação de uma única palavra-chave para busca na Plataforma Lattes, embora seus resultados tenham demonstrado uma produção diversificada, tanto considerando os tipos de trabalhos quanto ao perfil dos

pesquisadores. Portanto, há viabilidade de investigações futuras, buscando outras palavras-chave ligadas à Cibermuseologia no Currículo Lattes, bem como em outras bases de dados nacionais ou internacionais para uma compreensão mais ampla sobre a Cibermuseologia.

REFERÊNCIAS

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Museu, Museologia e Virtualidade**. Entrevista concedida a Rafael Teixeira Chaves. YouTube: Museu das Coisas Banais UFPel, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fxTVnueFpZE. Acesso em: 21 maio 2026.

BENTES PINTO, Virgínia; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção. *In*: BENTES PINTO, Virgínia; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; CAVALCANTE, Lídia Eugênia (org.). **Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: Edições UFC, 2015. p. 15-34.

CHAVES, Rafael Teixeira. **O fato museal na virtualidade**: a reinvenção a partir da pandemia de COVID-19. 2023. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/10810. Acesso em: 21 maio 2026.

CHAVES, Rafael Teixeira; CHAVES, Italo Teixeira; SERRES, Juliane Conceição Primon. Redes sociais, museus e cibermuseologia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais** […]. Vitória, ES: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2025. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/918. Acesso em: 10 set. 2026.

CHAVES, Rafael Teixeira. **Explorando o fenômeno museal na virtualidade**: cibermuseologia do luto. 2026. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2026. Disponível em: https://www.unirio.br/ppg-pmus/copy_of_rafael_teixeira_chaves1.pdf. Acesso em: 10 set. 2026.

HUYSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

LESHCHENKO, Anna. Digital dimensions of the museum: defining Cybermuseology's subject of study. **ICOFOM Study Series**, Paris, v. 43a, p. 237-241, 2015. Disponível em: https://icofom.mini.icom.museum/wp-content/uploads/sites/18/2018/12/ISS_43a.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Muséologie, patrimoine universel et techniques: espace multidisciplinaire. *In*: VIEREGG, Hildegard K. (org.). **Museology and techniques**: muséologie -

les techniques au musée. Munich: ICOFOM/ICOM, 2007. p. 70-74. (ICOFOM Study Series, 36). Disponível em: https://citeserx.ist.psue.edu/document?doi=6a21a95a6055b1b98e126d5f1284dc5b49b8ee7e&repid=rep1&type=pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

MAGALDI, Monique Batista. Cibermuseologia e o virtual: definições e tipologias de museus. *In*: BRITTO, Clovis Carvalho (org.). **Os museus e o campo da informação**: processos museais, Museologia e Ciência da Informação. São Paulo: Abecin Editora, 2023. p. 173-207. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/303. Acesso em: 21 maio 2026.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

VELHO, Lea. O papel da formação de pesquisadores no Sistema de Inovação. **Ciência e Cultura,** São Paulo, v. 59, p. 23-28, 2007. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v59n4/a13v59n4.pdf. Acesso em: 21 maio 2026.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.